

BENS IMATERIAIS

01. Município: Uberlândia

02. Distrito: Sede

03. Denominação: Terno Marujos Azul de Maio

04. Natureza: Festas Populares/ Celebrações/ Cultos Afro-brasileiros

05. Responsável: Rubens Aparecido Assunção (Rubiquinho)

06. Informe Histórico:

O Terno Marujos Azul de Maio foi fundado em 1982, comandado por Rubens Aparecido Assunção, o Rubiquinho, nascido em 31/03/1958, casado com Márcia Helena Aparecida Oliveira Assunção, filha de Dagmar Maria Coelho, presidente do Moçambique do Oriente e de José Mendes, nascido em 03/04/1927 e falecido em 1995, foi vice-presidente da Irmandade do Rosário e um dos fundadores do Congo de Camisa Verde. Rubiquinho é eletro-técnico no departamento de Engenharia Elétrica da Universidade Federal de Uberlândia e membro da diretoria da Irmandade do Rosário, desempenhando a função de Coordenador Geral.

07. Documentação fotográfica:



Bandeireiras e soldados do Marujo Azul de Maio na abertura do desfile da festa do Congado em 2006.

Soldados e Capitães do Marujo Azul de Maio no desfile da Festa do Congado em 2005.

08. Descrição:

Os soldados do Marujos Azul de Maio trajam calça, camisa e sapatos brancos, capa azul claro com franja de cetim branca, alguns portam chapéu coberto por cetim azul com applique de renda branca e longas fitas de cetim amarradas. O Marujos Azul de Maio geralmente é o responsável pela abertura do desfile da festa do Congado na manhã do domingo. Os membros da diretoria do terno fazem parte da diretoria da Irmandade do Rosário e participam ativamente da organização da festa. Possuem parentesco com os

membros do terno Moçambique do Oriente e Congo Camisa Verde.

09. Grupos Sociais Envolvidos:

Familiares e moradores do bairro Roosevelt, além de estar estreitamente ligado à Irmandade de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito e aos ternos Moçambique do Oriente e Congo de Camisa Verde.

10. Organizadores:

Presidente: Rubens

Vice: Márcia

1ª Tesoureira: Marli

2ª Tesoureira: Marisleine

1ª Secretária: Luiza)

2ª Secretária Pricila

1º Capitão: José Roberto

2º Capitão : Márcio Nascimento

3º Capitão: Rubens Henrique

4º Capitão Cristiano do Carmo

5º Capitão: Erico Rodrigues

6º Capitão Lucas Nascimento

7º Capitão: Weber Batista

8º Capitão: Luciano Arantes

9º Capitão: Valdeci Anastácio

10º Capitão: Vanderlei Raimundo

11. Participantes:

Aproximadamente 200 integrantes

12. Local de Realização:

O quartel do terno Marujos Azul de Maio se localiza Av. Cesário Crosara, 3125 - Roosevelt

13. Data/ periodicidade de ocorrência:

A "campanha" do Congado, como os congadeiros dizem, começava por volta do dia 15 de setembro, atualmente ela começa por volta do dia 10 de agosto. Por causa da mudança da data da festa de novembro para outubro, a campanha também começa mais cedo. A festa do Congado realizada na Igreja de Nossa Senhora do Rosário no centro da cidade de Uberlândia, atualmente ocorre no último domingo e segunda-feira de outubro, antes era no segundo domingo e segunda-feira de novembro. Ocorre também uma festa na igreja de São Benedito, no bairro Planalto no mês de maio. Várias festas em outras cidades ocorrem em diversas datas ao longo do ano, sendo visitadas pelos ternos de Uberlândia.

14. Informações Complementares:

O Congado é um ritual afro-brasileiro que nasce dos cortejos de coroação de reis, do culto aos ancestrais africanos e das celebrações de santos da Igreja Católica. Uma dança ritual executada por guardas ou ternos de Congo, Moçambique, Marujo, Marinheiro e Catupé. Os dançantes prestam homenagem à Nossa Senhora do Rosário e a São Benedito, aos antepassados e aos santos de sua devoção, principalmente aos santos negros Santa Ifigênia e N. S. Aparecida, mas também São Domingos, Nossa Senhora da Guia, Nossa Senhora d'Abadia, etc. Cada terno se diferencia do outro nas cores das roupas e dos acessórios, nos ritmos das músicas, nos instrumentos e na forma da dança.

Prevalesse o canto antifonal, isto é, um solista, geralmente o Primeiro Capitão, apresenta o tema e o coro responde. O Segundo Capitão com seu bastão e apito comanda os soldados na execução instrumental. Cada Capitão "puxa" uma série de músicas que podem ser elaboradas por ele ou pelo grupo e ainda outras aprendidas com outros ternos ou com os antepassados. Algumas músicas são "tradicionalistas" do terno, passadas de capitão para capitão. Outras são específicas de cada guarda. Existem também cantorias que são consideradas "segredo" que não podem ser reveladas para "os de fora" e que são aprendidas e "guardadas no coração", só são executadas em cerimônias reservadas.

O trajeto do Congado é uma manifestação pública da fé, do pertencimento ao movimento cultural afro-brasileiro-mineiro-uberlandense. Os congadeiros rompem os muros que cercam suas comunidades e ganham a cidade, comemorando a manutenção de suas famílias e de sua cultura.

O ritual composto por elementos da cultura bantu é reelaborado no Brasil sob influência do contato com outros povos africanos, europeus e nativos. O Congado em Uberlândia, é fundamentado no mito da aparição e resgate da imagem de Nossa Senhora do Rosário e possui pelo menos duas versões: a) Nossa Senhora do Rosário estava dentro do mar, um garoto a vê submergir, chama os pais para verem, eles não acreditam. Então ele chama os Marinheiros, que também presenciam a santa submergir, eles tentam tirá-la, mas ela não sai do local. Chegam brancos e padres e tentam levá-la para uma capela, mas a santa "foge" do altar e volta para o mar. Vem, então o terno de Congo, todo colorido e canta para ela sair da água, ela submerge, mas ao ser levada para a capela dos brancos, volta a "fugir" para o mar. Um terno de Moçambique, todo vestido de branco, descalço, com gungas nos pés, canta para ela, que então submerge e lhes acompanha, eles então constroem uma capela para ela e ali Nossa Senhora do Rosário permanece, o terno de Moçambique então se retira sem lhe dar as costas. b) a segunda versão, contada por Maria Conceição Cardoso, do Moçambique Rosário de Fátima, afirma que ao tentar capturar escravos fugidos na serra da Montanha, um grupo de capitães do mato encontra um grupo de negros, vestidos de branco, fazendo rosários, com contas de lágrima em frente a uma árvore de umbaúba onde Nossa Senhora do Rosário estava encravada num galho. Os capitães do mato surram os negros e tentam capturá-los, mas eles permanecem imóveis. Apavorados com a visão voltam para a cidade e chamam um padre para ir até o local verificar o fato. E como na primeira versão, brancos e Congos não conseguem levá-la, Nossa Senhora do Rosário acompanha apenas o Moçambique que canta,

Fotografia: Fabíola Benfica Marra	Data: abril de 2006
Elaboração: Fabíola Benfica Marra	Data: abril de 2006
Revisão:	Data: